

A AULA DE CAMPO COMO UM MÉTODO DE ENSINO POSSÍVEL PARA A MODALIDADE SEMIPRESENCIAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rejane Maria Lima de Sousa¹; José Falcão Sobrinho²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, CCH, UVA;
rejanecamocim@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, CCH, UVA; falcao.sobral@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa educacional aplicado em uma escola de Educação de Jovens e Adultos – EJA, localizada no município de Camocim, litoral oeste do Ceará. Ele tinha como objetivo, verificar a eficácia da aula de campo para a modalidade de ensino semipresencial com alunos do EJA. A metodologia teve como base a pesquisa bibliográfica, elaboração de material, a sondagem pré-campo, a didática *in loco* e a avaliação da aula através de entrevistas informais. O resultado nos mostrou que a aula de campo com os alunos jovens e adultos detém um conhecimento empírico proveniente da vivência no espaço geográfico estudado o que tornou a aula mais participativa e instigante pois eles perceberam que tudo que eles sabiam superficialmente sobre o lugar, havia uma explicação científica. A constatação do aprendizado foi feita tanto no momento da aula como no pós-aula através de entrevistas informais.

Palavras-chave: Geografia Escolar, Paisagem, EJA, Aula de campo.

INTRODUÇÃO

A Geografia escolar tem o desafio de utilizar metodologias que proporcionem ao discente um ensino que promova uma aprendizagem significativa, superando o ensino mnemônico. Uma metodologia eficiente capaz de atrair o aluno, perpassa pelo entendimento de que o conhecimento sobre o espaço geográfico pode ser adquirido de diversas formas, inclusive através de uma experiência física, lúdica, como é o caso do ensino através da aula de campo.

O presente texto é o resultado de um projeto ação desenvolvido com os alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos – Ceja João da Silva Ramos que se encontra na cidade de Camocim, localizada no litoral oeste do estado do Ceará. O público da referida escola é formado por alunos considerado fora de faixa para o ensino regular tanto do Ensino Fundamental anos finais, como do Ensino Médio. O ensino nesta escola é na

modalidade semipresencial, ou seja, os alunos recebem a apostila e estudam em casa, vindo à escola somente para tirar dúvidas com os professores e fazerem provas.

Devido à natureza da Educação de Jovens e Adultos - EJAS, o corpo discente é formado por pessoas experientes, com um maior tempo de vivência e interação com o espaço que o cerca do que os alunos mais jovens do ensino regular. Neste sentido, o aluno traz o seu conhecimento empírico adquirido através da vivência e interação com o lugar. Diante dessa realidade, desenvolvemos uma aula de campo explorando os elementos naturais da paisagem litorânea da cidade de Camocim com os alunos do EJA tendo como objetivo, verificar a viabilidade do uso da aula de campo em uma escola cuja modalidade de ensino é o semipresencial.

Para tal, utilizamos a proposta de desenvolver uma aula de campo na mesma cidade em que os alunos residem, fazendo uso dos seus conhecimentos empírico e explorando os elementos naturais da paisagem litorânea de Camocim. A metodologia teve sua fase de pesquisa bibliográfica onde foram levantados mapas conceituais geográficos sobre a geomorfologia litorânea. Em seguida, houve a elaboração do material (folder) e organização do percurso e conteúdo a serem abordados. As fases do processo da aula de campo foram divididas em pré-aula de campo, aula de campo *in loco*, e pós-aula de campo. Para o desenvolvimento da aula foi necessário o uso de uma embarcação para que pudéssemos percorrer o leito do rio Coreaú e ter acesso ao manguezal, aos campos de dunas móveis, foz do rio, falésias. Foi utilizado também um folder explicativo contendo mapa de geomorfológico do município e a bacia hidrográfica do rio Coreaú, bem como outras informações sobre os elementos geoambientais que encontraríamos no percurso. A aula foi desenvolvida de forma explicativa e participativa, instigando o aluno a participar com seus conhecimentos empíricos.

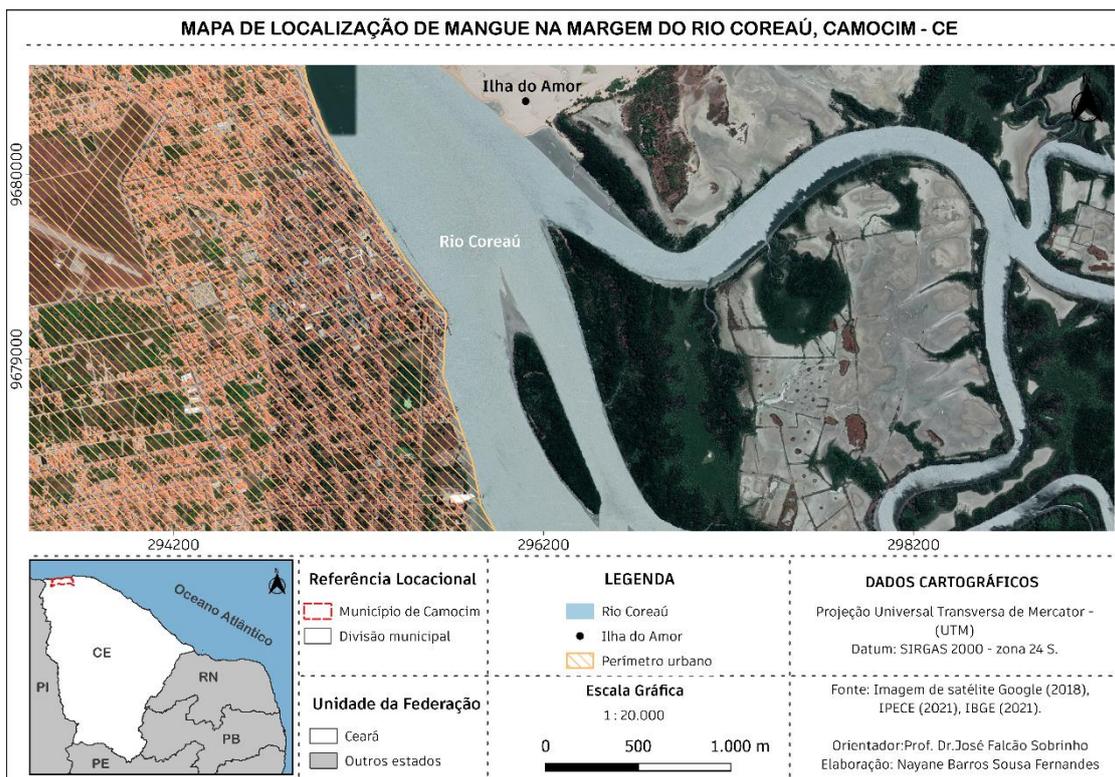
No pré-campo foi feita uma sondagem individual com os alunos para se ter acesso aos conhecimentos deles sobre os elementos naturais que seriam estudados. No pós-campo foi feita abordagens informais com os alunos para saber se o aluno havia adquirido conhecimentos científicos sobre o tema estudado ou se ainda permaneciam no senso comum. Percebemos, portanto, que houve uma aprendizagem significativa em que os alunos aprenderam de forma prazerosa e que esse aprendizado adquirido serviria de bases para que outros aprendizados fossem estabelecidos posteriormente.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da aula de campo com os alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos – Ceja João da Silva Ramos, foi feita o convite, mediante cartaz, a todos os alunos interessados. A pré-inscrição foi necessária pelo fato de não haverem salas de aula formais organizadas em turmas de seriação, além do mais, tal modalidade por ser de forma semipresencial, não exigindo a presença constante dos alunos na escola. Os alunos pré-inscritos foram híbridos, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio, mas todos sendo alunos maiores de dezoito anos, outra característica do grupo participante era o fato de que nem todos os alunos estavam cursando a disciplina de Geografia, alguns já haviam terminado e outros ainda iniciariam.

Para o momento pré-campo, houve uma abordagem individual com os alunos para uma sondagem sobre os conhecimentos que os alunos tinham sobre as características geoambientais da paisagem litorânea de Camocim. Nesse momento foi detectado um vasto conhecimento empírico, fruto de anos de interação e vivência dos jovens e adultos com o lugar.

Figura 1. Mapa de localização do mangue na foz do rio Coreaú



Fonte: Imagem de satélite Google (2018), IPCE (2023), IBGE (2021)

Uma balsa foi utilizada para fazer o percurso que foi no leito do rio Coreaú adentrando o manguezal no sentido montante primeiramente, e em seguida, em direção à foz, posteriormente paramos em um campo de dunas móveis de onde era possível a visualização de falésias e praias localizados na margem esquerda do rio. No percurso da aula, foi entregue a todos os alunos um folheto informativo contendo explicações sobre as unidades da paisagem do litoral de Camocim e mapas, sendo um mapa geomorfológico do município e o outro da bacia hidrográfica do rio Coreaú. Durante o percurso a explanação do conteúdo foi feita de forma participativa, onde os alunos perguntaram bastante e trouxeram para o momento seus conhecimentos empíricos.

O pós-aula de campo se deu de forma individual com abordagens aleatórias dos alunos participantes da aula. O objetivo era fazer uma sondagem através de uma conversa informal para que fosse detectado se de fato houve uma aprendizagem do assunto que foi abordado

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Camocim localizado no extremo litoral oeste do Estado do Ceará há 360 km de Fortaleza, é limítrofe à leste com Bela Cruz e Jijoca de Jericoacoara, à sul com Granja, a oeste com Barroquinha e à norte com o Oceano Atlântico. O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, aponta que, em 2010, o município contava com 60.158 pessoas e uma densidade demográfica de 53,48 hab/km².

Devido está localizado próximo da faixa equatorial, a zona climática onde se situa o município de Camocim recebe influência direta de duas massas: Massa Equatorial do Atlântico Norte e Massa Equatorial do Atlântico Sul. Tal município possui um clima Tropical quente Semiárido Brando, com temperaturas médias entre 26° C a 28° C. Seu período chuvoso é de janeiro a abril com uma pluviosidade de 1.032,3 mm de acordo

com a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos hídricos - FUNCEME. A Camocim pertence 62 km de linha de costa (maior extensão de linha de costa do Estado do Ceará), equivalente a 12% da linha de costa do litoral cearense.

Figura 2. Mangues da foz do rio Coreaú



Fonte: Sousa, R. M. L. (2020). A: Mangue de alto porte; B: Mangue atingidos pelas dunas; C: Mangue nas margens do rio Coreaú; D: Mangue com raízes submersas pelas maré alta.

A paisagem litorânea do município de Camocim, é bastante heterogênea formada por falésias, planície flúvio-marinha, campos de dunas móveis e fixas, ambientes lacustres. Para Falcão Sobrinho (2020) a “Paisagem é uma herança que surge com a enigmática expressão da natureza, e sua evolução antecede a existência humana” (p.37), podendo aparecer mudanças tanto no sentido de destruição como de evolução, em sucessivos processos de criar e recriar. Para Bertrand (2004):

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução (p. 141).

Essa visão sistêmica presente no texto supracitado é visível na expressiva paisagem litorânea encontrada em Camocim, portanto entendemos que esse laboratório à céu aberto pode ser utilizado como uma ferramenta de ensino da disciplina de Geografia

na educação básica através da aula de campo como forma de alinhar a teoria à prática com o objetivo de obter uma aprendizagem significativa. Nesse sentido Ferreira, in Sacramento e Santana Filho (2020) afirma que:

O trabalho de campo viabiliza o contato mais imediato com o objeto de estudo. Como apontado anteriormente, este método não é um recurso específico da Geografia, estando ele também presente em outras áreas do conhecimento. Ainda assim, mesmo não sendo algo exclusivo, a relevância que ele possui para a pesquisa e ensino de Geografia não é algo recente. O campo e a Geografia são tão próximos que, em alguns momentos, passaram a se confundir como coisa única. Isso quer dizer que em dada época o trabalho de campo se tornou o único meio de se produzir conhecimento geográfico, bastando apenas descrever o que se observava na paisagem imediata (p. 328).

Diante da aula de campo realizada percebeu-se que os alunos estavam redescobrimo o espaço em que eles conviviam há anos. A forma com que estavam muito dispostos e interessados nas explicações, discussões e observações foi um fator muito importante pois mostrava que o conhecimento não sendo repassado de forma arbitrária, mas de forma prazerosa.

Outra constatação feita foi de que os alunos fizeram uso dos seus diversos sentidos para desenvolver a aprendizagem, alguns exemplos foram a percepção do cheiro diferenciado do solo do manguezal, a percepção do canto de vários passaros, o caminhar pelas dunas móveis, além de apreciar um visual bastante expressivo da natureza local.

No pós-aula de campo, em dias aleatórios, foram colhidas informações individuais dos alunos e levando em conta os conhecimentos sobre os elementos da natureza de Camocim elencadas no primeiro momento e comparando com os conhecimentos no pós-aula de campo, constatou-se que houve um aprendizado sobre a paisagem local pois conseguiram lembrar de nomes científicos e ter uma noção sistêmica do espaço estudado.

A pesquisa-ação nos mostrou que a metodologia do ensino de Geografia através da aula de campo com alunos jovens e adultos da modalidade semipresencial é possível desde que apresente uma didática capaz de englobar alunos de diferentes séries e que seja capaz de colocar o conhecimento prévio, dos jovens e adultos, no meio do processo de aprendizado fazendo uso dos conhecimentos empíricos de forma a interligá-lo com o conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino através da aula de campo com alunos da mesma série de uma escola de ensino regular já se torna desafiador, quanto mais em uma escola com diversas faixas etárias onde os alunos estão distribuídos em diversas disciplinas, sendo que alguns ainda nem chegaram a cursar a disciplina. A frequência é variada, sendo distribuída em dias diferentes e horários diferentes de forma flexível sendo organizado pelo próprio aluno.

As fases pré-aula de campo, aula de campo *in loco*, e pós-aula de campo devem ser respeitadas em qualquer que seja a modalidade e nível de ensino, no entanto, diante das particularidades supracitadas, o ensino de jovens e adultos na modalidade semipresencial merece estar no paço das pesquisas e discussões de forma a sugerir maneiras de adequar o ensino através da aula de campo para um corpo discente tão diferenciado.

REFERÊNCIAS

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física global: esboço metodológico. R. RAÍE GA, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR. <https://core.ac.uk/download/pdf/328067418.pdf> Acesso em: 10 mai. 2023.

FALCÃO SOBRINHO, José. **A natureza do Vale do Acaraú: um olhar nas sinuosidades do relevo**. Sobral – CE: Sertão Cult, 2020.

FERREIRA, V. C. **A trajetória da aula de campo na Geografia que se ensina**. In: SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; SANTANA FILHO, M. M. (*Orgs*). Ensino de Geografia: produção social do espaço e processos formativos. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME. <http://www.funceme.br>. Acesso em 04 nov. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 23 out. 2021.